

A generosidade da graça do Guru

por David Katz

em honra a Gurupurnima

A graça do Guru. A orientação do Guru. A presença do Guru. A sabedoria do Guru. A compaixão do Guru. O *darshan* do Guru. A luz do Guru. O amor do Guru. A generosidade da graça do Guru é inigualável.

A graça do Guru é essencial para que a transformação aconteça na vida do discípulo. *Transformação*.

Entenda que esta não é uma transformação comum. É uma transformação que leva o discípulo da escuridão para a luz, do irreal para o Real, do mortal para o imortal. Qualquer pessoa que tenha entendido o que esta transformação significa — qualquer um que tenha tido a experiência desta transformação — passará o resto da vida reverenciando Shri Guru. E assim, a relação Guru-discípulo continua.

Através deste processo de transformação, recebemos a sabedoria que torna possível para nós experienciar o mundo de um jeito mais vivo e mais belo que qualquer coisa que a imaginação humana, por si só, poderia conceber. Chegamos a conhecer, diretamente, a radiância divina que preenche nosso ser e toda a criação. Ele nos proporciona uma nova maneira de estar no mundo.

À medida que essa luz surpreendente permeia nossa vida, nos maravilhamos com sua luminosidade e como ela transforma nosso entendimento sobre nós mesmos e o mundo. E então... e então... e então nós ficamos... *livres*.

Pense: “Eu sou livre.”

Imagine: “Eu sou livre.”

Sinta: “Eu sou livre.”

Lembre-se, sua verdadeira natureza é liberdade. A liberdade é sua âncora. E a descoberta desta liberdade é sua verdadeira *raison d'être*, o propósito desta vida, sua *razão de ser*.

Pense sobre isso. *Liberdade*.

Essa liberdade recém-descoberta, que passamos a reconhecer como intrinsecamente nossa, surge da compaixão do Guru. O Guru rompe os véus da ignorância — véus que se acumularam por muitas encarnações. Esse rompimento da ilusão é uma jornada mística. E é o ponto crucial dos trabalhos interiores da relação Guru-discípulo. A maneira como um discípulo se prepara para esse processo profundo e o compreende depende de bom karma, boa vontade e *mumukshutva* — aprendizado intenso, anseio ardente pelo conhecimento da Verdade. E o tempo todo, o tempo todo, a graça do Guru está constantemente presente.

À medida que esta jornada continua, a existência do discípulo amadurece. O campo de sua consciência se torna mais fértil. Um crescimento novo e ainda mais profundo acontece.

Esse amadurecimento da compreensão do discípulo sobre os mundos interior e exterior é o fruto do presente do Guru de *divya-chakshu*, a visão divina.

O presente do Guru da visão divina nos dá um meio de enxergar o mundo de uma nova maneira e de perceber seu valor inato.

Conforme nos dedicamos à *sadhana* e buscamos o conhecimento do Ser supremo, o Guru nos alimenta e nos orienta, de modo a nos apropriarmos desta visão.

Transformação. Liberdade. Saudações a Shri Guru.

No caminho de Siddha Yoga, conforme a transformação acontece, redescobrimos nossa própria liberdade — algo extraordinário acontece em nosso coração. Isso se chama *bhakti*. *Bhakti*, a fonte do amor, começa a brotar.

É o tipo de amor que nos faz lutar para modificar aqueles nossos hábitos que podem não ser benéficos.

É o tipo de amor que nos inspira a fazer melhor, a sermos melhores no que fazemos.

É o tipo de amor que nos motiva a sermos honestos com quem realmente somos.

É o tipo de amor que nos conduz pelo caminho da humildade, onde aceitamos os outros e respeitamos suas crenças.

É o tipo de amor que nos estimula a dar... e dar... e *dar*, para ajudar as pessoas a receberem os ensinamentos do Guru, para que esses ensinamentos possam criar raízes em suas vidas — e essas pessoas, por sua vez, experimentam prosperidade espiritual. Essa é a visão do Guru.

Guru-bhakti é o alicerce sobre o qual a relação entre Guru e discípulo é construída. *Guru-bhakti*.

Saudações à nossa Shri Guru.

O grande sábio **Adi Shankaracharya**, que viveu no século VIII na Índia, ensinou sobre a devoção ao Guru. Shankaracharya era um ser iluminado, um Mestre espiritual que condensou o conhecimento dos **Vedas** em seus ensinamentos e comentários. Ele enviou seus discípulos para as quatro direções — para o norte, o sul, o leste, o oeste, para toda a Índia — para transmitir esse conhecimento aos outros. E até hoje, buscadores reverenciam, estudam e se beneficiam dos ensinamentos de Shri Shankaracharya.

Em seu *Guror Ashtakam*, os “Oito versos em honra a Shri Guru”, Shankaracharya diz:

Os Vedas, com seus seis auxiliares
e o conhecimento das escrituras
podem estar na ponta da sua língua;
você pode ter dons literários,
compor prosa e poesia excelentes —
mas se sua mente não estiver devotada aos pés de lótus do Guru
de que importa, de que importa, de que importa?

Neste verso, Shankaracharya exalta *guru-bhakti* como algo indispensável — indispensável para a verdadeira realização nesta vida. Isso é representado pela mente focada nos “pés de lótus do Guru”. As escrituras indianas se referem aos pés do Guru como *charana-kamala*, os “pés de lótus”. O lótus é também um símbolo do conhecimento espiritual mais elevado. As escrituras dizem ainda que os pés do Guru são o reservatório de todo conhecimento espiritual e a fonte de todas as bênçãos. *Charana-kamala*.

Transformação. Liberdade. Guru-bhakti. Saudações à nossa Shri Guru.

Agora eu gostaria de chamar sua atenção para uma outra bela palavra sânscrita. Quando seu coração está experimentando profunda devoção, qual é sua propensão natural?

Arpana.

Arpana significa “oferenda”. Ela também se refere ao ato de fazer uma oferenda. Na língua sânscrita, essa palavra está relacionada com o conceito de dar em retribuição — e fazê-lo com intenção. Assim, podemos compreender *arpana* como uma oferenda feita com intenção clara e comprometimento firme.

Arpana é parte integral de todas as formas de adoração na Índia. É um aspecto fundamental dos *pujas* e um elemento vital das cerimônias do fogo — *havans* e *yajnas*. Durante esta adoração, os sacerdotes Brâmanes fazem *arpana*, as oferendas, de várias formas. *Pushpa arpanam*, a oferenda de flores. *Phala arpanam*, a oferenda de frutas. *Dipa arpanam*, a oferenda de luz. *Naivedya arpanam*, a oferenda de comida. *Namaskara arpanam*, a oferenda de saudações. *Mantra arpanam*, a oferenda de mantras sagrados. E a lista continua e continua. São tantas maneiras de oferecer...

No âmago destas oferendas sagradas — impelindo-as, dando-lhes força — está o estado ou postura interior, o *bhava*, que verdadeiramente define *arpana*. *Arpana* é uma oferenda do nosso melhor — a Deus, ao nosso Guru, àquele em quem depositamos nosso amor e nossa confiança. É uma expressão do nosso potencial mais elevado para doar, no qual assumimos nosso lugar nos ciclos naturais de dar e receber.

O *Rig Veda* ensina que o universo é sustentado pela oferenda e que é através da oferenda que a ordem divina — *rita* — se manifesta e é mantida no mundo. *Rita*. Podemos ver isso em todos os níveis da existência, desde o planeta em si até os reinos microscópicos e subatômicos.

Por exemplo, uma viagem dá origem a nova vida somente... somente o quê? Somente se ela oferece de volta à terra, de onde ela veio, suas sementes. Os céus se abrem e os oceanos e os rios, os lagos e os riachos recebem suas águas. E eles, por sua vez, devolvem aos céus, conforme suas águas evaporam para formar nuvens de chuva.

Inevitavelmente, inexoravelmente, os ciclos naturais de dar e receber continuam. Nós — como seres humanos, como beneficiários da abundância da Terra e guardiões de seu bem-estar, e como parte da natureza também — podemos escolher viver em harmonia com os ciclos naturais de dar e receber.

Com essa consciência, com esse entendimento, com alegre aceitação e comprometimento com o nosso lugar neste mundo, oferecemos saudações à nossa Shri Guru.

Nos recordamos:

anugraha — a graça do Guru

kaya-kalpa — a transformação de todo o nosso ser

svantantrata — a liberdade que redescobrimos através dessa transformação

guru-bhakti — a devoção ao Guru que surge do manancial do nosso coração, e

arpana — oferenda.

Saudações à nossa Shri Guru.

Cada vez que pronuncio as palavras *Sadgurunath Maharaj ki Jay* sinto que estou homenageando minha Shri Guru. Estou oferecendo a ela minhas saudações e minha gratidão conforme a visualizo sentada em meu coração.

Essas palavras em hindi, que são tão queridas no caminho de Siddha Yoga, significam “Saudações ao verdadeiro Guru”.

Agora mesmo, vamos todos — com grande liberdade e alegria — homenagear nossa amada Shri Guru entoando: *Sadgurunath Maharaj ki Jay!*



© 2021 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.